

## TEXTO POLÍTICO – DIRETORIA DA APUB

# A GREVE E A CONTINUIDADE DAS LUTAS E MOBILIZAÇÕES DESDE UM SINDICALISMO AUTÔNOMO

A categoria docente da Universidade Federal da Bahia completa 51 dias de greve. Nesse período, em conjunto com a maioria das universidades federais, realizamos diversas iniciativas de mobilização docente e de toda a sociedade sobre a necessidade de valorização das universidades, institutos federais e do conjunto dos/as trabalhadores da educação superior. Foi mais uma etapa da nossa luta, que já vem de longe, em defesa da universidade pública.

Nesse texto, recuperamos as pautas que nos mobilizaram nessa greve, defendemos o modelo de sindicato autônomo e analisamos o legado do que foi esse momento de importante mobilização política. Em resumo, a posição da diretoria da APUB é que a greve foi relevante para reafirmar a centralidade das universidades e institutos federais no combate às desigualdades sociais, econômicas e raciais, para, assim, incentivar inovações científicas e tecnológicas, para o aprimoramento das políticas públicas na busca de uma educação universal e de qualidade, e para o desenvolvimento da cultura democrática e da própria sociedade brasileira como um todo.

Construções de justiça democrática que só podem acontecer com trabalhadores/as valorizados/as, recursos públicos satisfatórios e que garantam capacidade de planejamento das instituições, além da fundamental condição de permanência dos/as estudantes.

De fato, tivemos conquistas em termos de reajuste salarial e recomposição orçamentária, mesmo aquém do que almejávamos, e entendemos que é chegada a hora de decidirmos pelo encerramento da greve, para, dessa maneira, garantir que a universidade se fortaleça com suas atividades em pleno funcionamento. O horizonte posterior da greve deve ser de avanço das nossas pautas, de unidade entre as categorias e de uma universidade cada vez mais viva, ocupada e orientada para ampliação de direitos.

## Nossas mobilizações e a greve de 2024

Em períodos muito mais difíceis que o atual, conseguimos resistir a ofensivas fortes com mobilizações e paralisações. O “Tsunami da Educação” em 15 de maio de 2019 é um exemplo emblemático: mobilizamos mais de 1 milhão de pessoas em 26 estados, com paralisações e aulas acontecendo, com unidade entre estudantes, técnicos e docentes. No mesmo ano, contribuimos na resistência ao Future-se. Em 2021 e 2022, lutamos contra a reforma do serviço público (PEC 32), resistindo com diversas formas de mobilização e articulações com movimentos sociais e o legislativo. Por sua vez, a vitória eleitoral em 2022, que tanto contribuimos, abriu espaço para a retomada da democracia e das políticas públicas de combate às desigualdades.

Sem sentir que a educação superior era uma prioridade no atual governo, com perdas salariais expressivas dos últimos seis anos e com as dificuldades orçamentárias de sustentação das universidades, a categoria docente passou a construir fortes mobilizações, o que levou a uma greve em boa parte das universidades federais no país e em muitos institutos federais.

## A Proposta de Reajuste Salarial: Realidade e Perspectivas

Todas as entidades e nós na APUB começamos a negociação defendendo a reposição de todas as nossas perdas desde o golpe. Há plena justiça nessa reivindicação, contudo o contexto político difícilíssimo do momento impossibilitou essa conquista. Para fazermos uma avaliação embasada e coerente do processo de negociação, precisamos recuperar o seu histórico:

### Histórico da negociação:

- Primeira reunião – set/2023, apresentação dos agentes participantes da mesa.
- Segunda reunião – Out/2023, PROIFES apresenta primeira proposta de reajuste salarial e reestruturação da carreira docente, trazendo para o debate o não cumprimento, por parte do governo, do piso salarial docente da educação básica para o/a docente graduado, 40 horas, do magistério superior e EBTT.
- Terceira reunião – Fev/2024, governo apresenta proposta: 0% em 2024, 4,5% em 2025 e 3,5% em 2026. PROIFES protocola nova contraproposta, insistindo na possibilidade de melhoria dos ganhos através de reestruturação de carreira.
- Quarta reunião – Abr/24, a proposta do governo mantém 0% em 24, 9% em 25, antecipando o vencimento para janeiro e 3,5% em mai/26. Incorpora parcialmente a reestruturação de carreira proposta pelo PROIFES. ANDES apresenta índice de reajuste linear, sem proposta de carreira. Em 30 de abril, PROIFES apresenta nova contraproposta, insistindo em 4,5% para setembro de 2024, mais 9% em jan/2025 e 3,5% em mai/2026 mais reestruturação da carreira com aumento do percentual entre os degraus dentro das classes de adjunto e associado.
- Quinta reunião – 15 de Mai/24, a proposta do governo reitera 0% em 24, 9% em 25, antecipando o vencimento para janeiro e 3,5% em 26. Acolhe a reestruturação de carreira proposta pelo PROIFES, inclusive com a criação de classe de entrada, deixando a carreira mais atrativa e diminuindo as desigualdades entre as classes, trazendo ganhos inclusive para as/os docentes aposentadas/os antes da criação da classe de associado. Também aceita a proposta de alteração dos degraus das classes de adjunto e associado, com aumento escalonado para jan/25 e mai/26.
- Acordo: Após ouvir suas bases e considerando seu estatuto, tendo a maioria de seus sindicatos aprovado em suas respectivas assembleias a aceitação da proposta de 15 de maio, PROIFES assina o acordo em 27/05, na sede do MGI, a partir de ato público para o qual foram convidadas formalmente todas as entidades representativas das/os docentes, concluindo assim o processo negocial da mesa específica e temporária. Andes e Sinasefe não assinam o acordo e passam a “pressionar” pela continuidade da negociação, depois de elaborar uma contraproposta que insistia em reajuste linear, reajuste em 2024, usando, no último dia 14/05, o espaço formal da mesa setorial permanente de negociação (MEC), cuja função é negociar assuntos não remuneratórios, para propagar uma infundada alegada continuação de negociação sobre salário e carreira.

O governo anunciou o limite da negociação. A ANDES, inconformada com a aceitação das propostas de reestruturação do PROIFES que melhoram as condições para toda a categoria, apostou na continuidade e na radicalização do enfrentamento ao governo Lula como forma de reconquistar uma hegemonia sindical que não mais possui. Nunca se propôs a negociar e levou suas seções sindicais a acreditar numa suposta reabertura da negociação salarial, que não se confirmou. Ao que parece, confirmou-se que a atual negociação chegara ao fim.

Hoje temos disponível os termos do acordo assinado pelo PROIFES, que é último apresentado pelo governo.

## A Recomposição orçamentária

Com quedas vertiginosas no orçamento desde 2015, as universidades chegaram em 2024 sem estabilidade para as verbas de custeio, com obras paradas, estruturas danificadas, em meio a um aumento importante nas demandas de assistência estudantil, dada a democratização do acesso à universidade pública.

A defesa de um orçamento compatível com a importância das universidades no ensino, pesquisa e extensão unificou as mobilizações de docentes, reitores/as, estudantes e técnicos/as-administrativos, a partir de suas entidades. A partir dessa pressão conjunta, o governo federal anunciou em maio uma recomposição de R\$242 milhões para universidades federais, além de recursos da ordem de 5,5 bilhões em investimento com o novo Programa de Aceleração do Crescimento.

Os recursos, ainda que insuficientes para repor toda a perda orçamentária acumulada, são um avanço que deve ser comemorado.

## A Greve e a Disputa pela Hegemonia Sindical na UFBA

A greve na UFBA e, em muitas universidades cujo os sindicatos não são seções sindicais do ANDES, enfrentaram práticas que visavam enfraquecer as entidades, deslegitimar suas direções e fornecer desinformações propagadas nas redes sociais.

No estilo hostil do Comando de Greve encontra-se a própria resposta para a comunidade docente acerca da razão dessa Diretoria da APUB ter se afastado, em determinado momento, das reuniões do próprio Comando. Tentamos, e muito, estabelecer, mesmo com diferenças estratégicas, um diálogo com aquele que pensa diferente, algo próprio da cultura política universitária, sem contudo adjetivar o outro de maneira pejorativa.

A Diretoria instaurou o Comando de Greve, garantiu sempre espaço em todas as assembleias, inclusive em Mesa, envidou esforços financeiros para as atividades da greve dos colegas da oposição, nunca os entendendo como inimigos. Todavia, a vivência constante de um espaço hostil, e até mesmo agressivo nas reuniões do Comando de Greve fez com essa Diretoria se afastasse dos encontros, como medida de preservação da própria saúde mental de seus membros.

A construção da greve pela APUB reuniu um conjunto de atividades, de debates riquíssimos sobre a conjuntura política, sobre as pautas da greve, sobre o lugar das mulheres no sindicalismo, sobre as questões de tecnologia e inteligência artificial e sobre a situação das universidades em todo o território baiano. Participamos de atos públicos, audiências, colocamos as nossas demandas em programas de televisão, rádio e na mídia impressa.

## Em Defesa de um Sindicato de Base

O fato de sermos um sindicato de base nos permite ter a autonomia para representar e defender as nossas posições construídas a partir da nossa categoria, que é muito maior do que os presentes em assembleia, ainda que as deliberações aconteçam nesse local e na diretoria. A autonomia e o sindicato de base que defendemos nos permitiram, por exemplo, criticar a posição de assinar o acordo por parte do PROIFES, ainda que a maioria dos sindicatos federados tivessem decidido favoravelmente ao acordo, razão pela qual a federação o assinou em 27 de maio.

Defendemos um sindicalismo de base em contraposição a uma seção sindical, sabendo da importância do debate sobre modelos de organização sindical. Tal debate deve ser feito com qualidade, com tempo e não como parte da greve, momento em que revela interesses de instrumentalização dos interesses e preocupações reais e legítimos da

categoria para fins alheios à própria greve.

Por isso construímos uma enquete para ouvir a categoria, para aproximar a APUB dos professores sindicalizados e não sindicalizados, ampliando a escuta. A diretoria da APUB vem, desde o início de 2023, realizando atividades assim em diversas unidades da UFBA, como "APUB na escuta", "Roda de conversa", "APUB Debate", atividades culturais, entre outras. Ao ouvir as opiniões e demandas da comunidade universitária, pudemos realizar ações que representam, com mais proximidade, os/as docentes. Esta que é uma importante marca da nossa gestão. E não seria diferente em relação à atual negociação e à greve. Para nós, quanto mais pessoas escutamos, melhor as nossas decisões. Reflete o nosso compromisso com um sindicato da categoria e não o sindicato de uma vanguarda sindical.

## Seguiremos em luta

Continuamos firmes na luta pela valorização da educação superior e das condições de trabalho dos docentes. A greve é uma etapa importante, mas consideramos que ela esgotou as suas possibilidades de acumular forças. Fica claro com o aumento dos investimentos, seja os já realizados ou os anunciados, para as Universidades, na Ciência e Tecnologia e da Assistência Estudantil que existem muitas formas de realizar conquistas. Que conquistamos, com a nossa luta um cenário mais favorável, no atual governo, para o fortalecimento da Universidade. E que a situação, apesar de mais favorável, ainda apresenta grandes dificuldades. E por isso, exigirá de nós ampliar a luta e as nossas forças.

Teremos muita luta pela frente em defesa do piso salarial para o magistério superior, da manutenção e ampliação dos investimentos na educação e na ciência e tecnologia, da aprovação da lei orgânica das universidades públicas, além da necessária redução da taxa de juros e da retomada de um projeto nacional de desenvolvimento. Não faltarão batalhas, e seguiremos na luta, acumulando forças. Seguimos comprometidos com a defesa de um sindicalismo de base, autônomo e democrático, que represente fielmente os interesses de nossa categoria.

Pela valorização da educação superior e pela defesa da universidade pública, continuaremos na luta, sempre atentos e mobilizados.

